

Festa nacional

Nenhuma outra iniciativa de cunho popular tem propiciado mais intensa confraternização nacional do que a Festa dos Estados, ontem iniciada em Brasília em sua trigésima-segunda versão. A participação no evento de todas as unidades federativas ocorre, historicamente, em circunstâncias singulares, devido à grande mescla demográfica que faz da Capital da República o microcosmo da nacionalidade. Assim, para a Festa acorrem brasileiros de todos os recantos e, ali, dão-se as mãos em uma espécie de catar-se coletiva, enquanto buscam revigorar antigos laços com os pagos de origem.

A uma cidade especialmente construída para sustentar os valores da integração nacional e descontinar o futuro sob a égide das idéias modernizadoras, a Festa dos Estados é a oportunidade, reiterada todos os anos, de experimentar com intensidade tais sentimentos. As barracas das diversas representações federativas refletem nas comidas típicas, artesanato, folclore, usos e costumes a diversidade da cultura nacional e os pontos de conexão que podem definir o povo brasileiro à base de um retrato original e único.

Sob a proteção de uma área coberta de 50 mil metros quadrados, espaço exato do Pavilhão de Feiras e Eventos do Parque da Cidade, os visitantes encontrarão as condições ideais para divertirse. Não há necessidade de alvoroço, nem para entrar, nem para sair do Pavilhão, tampouco para transitar em seu interior. Por isso mesmo, a população deve agir com calma, ciente de que a Polícia Militar montou eficiente esquema para tornar tranquila a presença de todos e, também, com o propósito de evitar qualquer tipo de turbulência.

A realização de shows musicais, sorteios e diversos tipos de exibições artísticas foi concebida pelos organizadores

para conferir o maior brilho ao acontecimento e despertar o interesse de todos os segmentos da sociedade. Espera-se, destarte, que a população prestigie a Festa e saiba, como das vezes anteriores, explorar o seu potencial de divertimento e cultura, dentro de um clima fraterno. A barraca do Distrito Federal, atenta às expectativas populares, irá apresentar-se em grande estilo, além de oferecer o sorteio de um Chevette e atrações típicas da região.

Afora os aspectos de lazer e cultura, a Festa dos Estados dá contribuição significativa à área social. As rendas apuradas serão postas à disposição de iniciativas em favor de grupos carentes. A barraca do Distrito Federal, por exemplo, espera arrecadar algo em torno de Cr\$ 80 milhões para a Casa do Candango. Como se sabe, a instituição presta relevante cobertura social a programas de atendimento a pessoas desamparadas, principalmente àquelas egressas de outras regiões e que aqui chegam sob a ilusão de encontrar emprego.

Se as 600 mil pessoas esperadas na Festa dos Estados conseguirem realizar o espetáculo de confraternização na linha das considerações aqui feitas, seguramente o Distrito Federal terá, mais uma vez, reafirmado a sua vocação para a integração do País. No plano social, fica a esperança de que recursos razoáveis possam ser reciclados em proveito de iniciativas de proteção e amparo aos mais necessitados. A maior realização de Brasília no terreno das promoções populares, hoje inscrita no calendário turístico da cidade, chega em momento de desconforto para a população, em vista das dificuldades econômicas. Mas as circunstâncias adversas não devem influir no ânimo do povo, considerados os saudáveis objetivos do grande acontecimento.